

NCr\$ 2,00 - 31 DE MARÇO DE 1970

O CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO — BRASIL

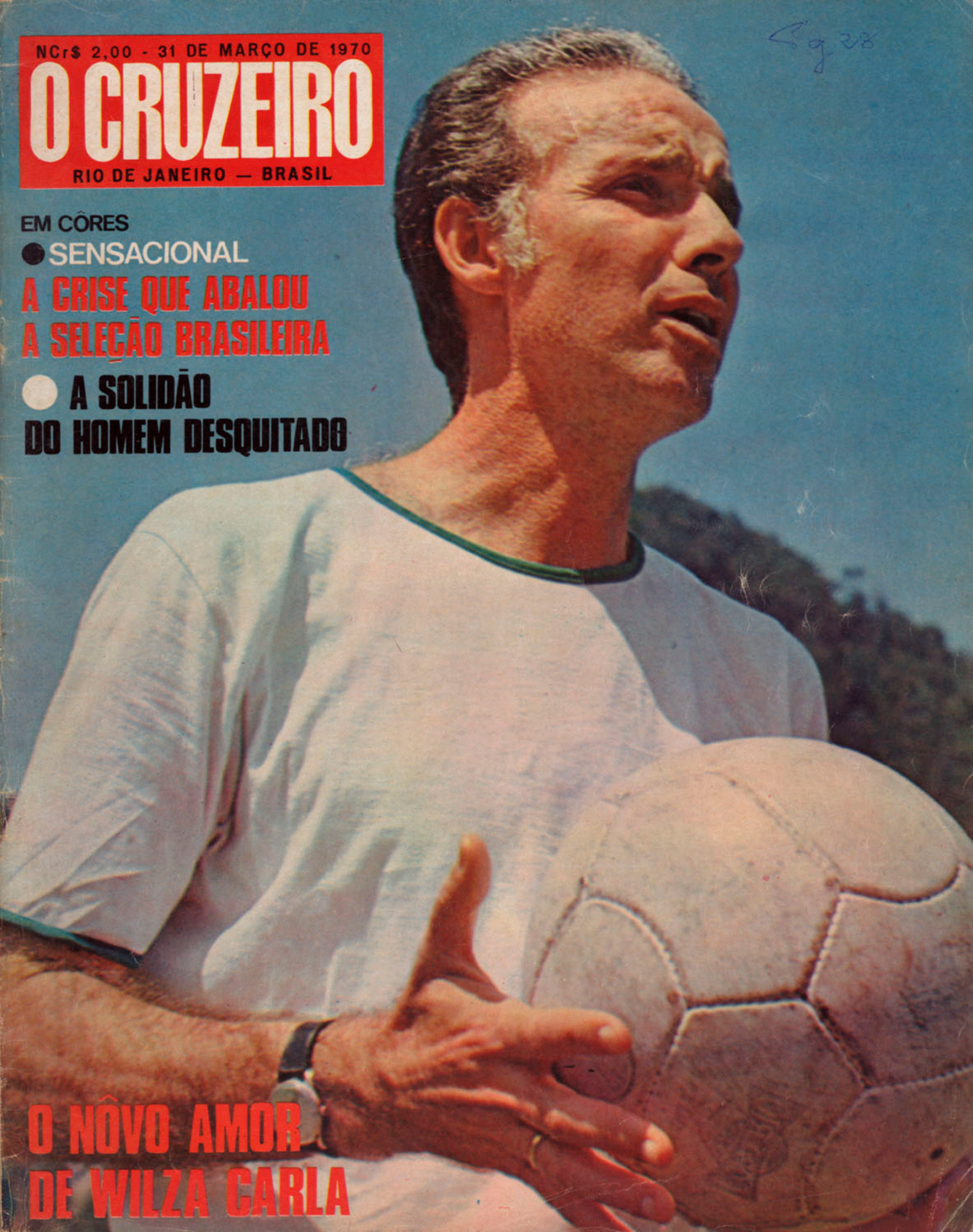
EM CÔRES

● SENSACIONAL

**A CRISE QUE ABALOU
A SELEÇÃO BRASILEIRA**

● A SOLIDÃO
DO HOMEM DESQUITADO

**O NOVO AMOR
DE WILZA CARLA**



Log 28

De volta ao Brasil, Chico Buarque de Holanda foi recebido pela bandinha de Altamiro Carrilho, em pleno Aeroporto do Galeão, executando suas músicas, enquanto o público aplaudia o compositor. Mais maduro, porém com a mesma timidez e inibição, ele afirmou que, em um ano de Itália, seu sucesso foi relativo: "Só deu para viver". Esperando retornar ao sucesso e ao brilho que só no Brasil conseguiu, Chico abre o jogo com O CRUZEIRO.



CHICO BUARQUE FAZ

**JOGO
ABERTO
EM
O CRUZEIRO**

'EU NÃO ESTOUREI NA ITÁLIA'

Texto de MENDONÇA NETO
Fotos de C. RIBEIRO e ISAIAS MONTEIRO

1) Houve um movimento muito grande no Brasil contra a censura prévia a livros e a outras obras de arte. Érico Veríssimo disse, inclusive, que deixaria de escrever caso se confirmasse a censura. Como é que você vê o problema, vindo da Europa?

A censura prévia não sei onde existe na Europa, pra mim é novidade. Que eu posso dizer? Sou contra qualquer tipo de censura.

A censura de qualquer jeito, sua própria existência, limita a criação do artista, já reprime o criador. Não sei como é esse negócio de censura prévia.

2) A sua saída do Brasil foi espontânea ou não? Sua presença no Brasil está cercada de instabilidade ou você tem todas as garantias?

A minha saída foi voluntária. Saí para o MIDEM, em Cannes, assim como este ano foi o Jorge Ben. Não voltei porque fui encontrando trabalho lá e fui ficando.

3) Alguns compositores se retiraram do país alegando falta de liberdade para compor. Você acredita que sua permanência no Brasil possa representar ou parecer a eles conformismo?

Pode ser inclusive que alguém interprete a coisa assim. Há muitos lados nessa dis-

cussão. Você estar fora do país também não ajuda muito, não é uma posição anticonformista. Talvez possa significar para a gente mesmo um círculo fechado. Pelo contato que eu tive com pessoas na Europa, eles não entendiam e eu percebi que o significado de conformismo com a censura o pessoal não acreditou. Muita gente que eu encontrava lá me perguntava: Como é que é, ganhando muito dinheiro? Outros pensavam que eu estava fugindo do imposto de renda.

4) Quer dizer que você não se incomoda com esse tipo de reação? Que poderia dizer em resposta aos que usassem esse tipo de raciocínio para justificar sua volta?

Eu me incomodo sim. Não sei qual a atitude que vou poder tomar. Cheguei agora e não sei o que possa fazer.

5) Em mais de um ano de ausência do Brasil, do lado de fora, isento tanto do ufanismo quanto, outras vezes, do espírito de humildade do brasileiro, como é que você coloca hoje a nossa música no âmbito mundial?

A música brasileira é muito respeitada. Principalmente pelos músicos de jazz. Ainda é, porém, uma música quase de elite. Com algumas exceções, músicas que se fizeram populares, como Garôta de Ipanema, Tristeza, a própria Banda. Várias músicas assim. Eles inclusive não estão acompanhando com muita pontualidade o que ocorre no Brasil, recebendo as músicas com muito atraso.

6) Você ainda estava na Europa quando houve o já famoso show de Sérgio Mendes com Caetano Veloso e Gilberto Gil em Londres. Esse show repercutiu na Itália?

Eu não sei, porque na Itália eles não publicaram nada sobre isso. Só se saiu em revistas especializadas, mas os jornais que eu lia nunca se referiram a este fato. Eu acredito que eles possam fazer sucesso, ou, se não fizeram muito, possam daqui por diante fazer.

Na Itália eu não li nada sobre repercussão internacional do show de Caetano e Gil.

7) A música popular tem um fascínio muito grande sobre a juventude brasileira. Na Europa o povo encara a música popular com o mesmo entusiasmo? Ou só nós somos quase passionalmente interessados?

Na Itália existe, mas a diferença é que no Brasil a coisa me parece mais espontânea, só que me parece uma coisa muito industrializada e programada. Lá eles realmente podem criar o ídolo, o consumo é muito maior, pois o mercado italiano é o terceiro ou quarto do mundo. Só que, embora o italiano também seja apaixonado pela música popular, no Brasil há mais espontaneidade. Aqui há mais oportunidade do sujeito se lançar mais ou menos fora da máquina.

8) Há quem tema o Chico Buarque de hoje, com o de um ano atrás. Terá mudado o compositor em um ano de Itália?

Só o meu novo disco é que pode dizer. Há coisas novas, procurei renovar, sem que isto represente um rompimento, dei seguimento apenas a meu trabalho, acho que progredi. Minha música está um ano mais madura. Não tirei, conscientemente pelo menos, uma coisa que achasse errada para pôr outra em seu lugar. Fiz músicas novas, diferentes das que fazia antes. Eu já gravei aqui umas cinquenta músicas e não vou dizer que as cinquenta foram consumidas. Em cada longplay, três apareciam. Isso não dependia de mim.

9) Como é que você vai sentir-se no banquinho para seu novo contato com o público brasileiro, depois de um ano desligado? Está crente de que terá um contato tranqüilo?



Ganhe acima de
NCR\$1.000,00 mensais!

APRENDA A
**FOTOGRAFAR
E REVELAR**
GRÁTIS



**PRETO E BRANCO
E COLORIDO**

TUDO É FOTOGRAFIA

Olhe o mundo e veja a importância da fotografia. Cada dia que passa, quanto maior o avanço da humanidade, tanto maior a sua importância. Não há uma atividade sequer onde não se requira pelo menos UMA fotografia. Seja na ciência, na medicina, nas artes, nas diversões, no lar; enfim, em tudo o que se imagine criar, ali está a maravilha da fotografia.

... E VAI GANHAR MAIS DINHEIRO
A fotografia não é apenas um ramo gostoso, fascinante, mas também um meio de ganhar mais dinheiro. E pode obter estas vantagens, nas horas de folga, em sua própria casa. Esta é a sua vez, não a perca!



Máquina fotográfica;
Lâmpada de segurança;
papel fotográfico;
grena p/ cópias de contato
2 banheiros de plástico;
funil de plástico;



presilhas para filmes;
1 pacote de revelador;
1 pacote de fixador

OUTROS CURSOS QUE MANTÊMOS: RELOJOEIRO TÉCNICO-INGLÊS

PRÁTICO PERFUMISTA-MAQUILAGEM-PINTURA DE IMAGENS-MADUREZA-GINASIAL
FOTOGRAFAR E REVELAR-CORTE E COSTURA-PORTUGUÊS - MATEMÁTICA
JORNALISMO - DESENHO

ENSINO TÉCNICO PAULISTA

CAIXA POSTAL, 5953 — SÃO PAULO, SP
Peço enviar-me gratuitamente informações sobre o Curso (indicar o desejado):

Escreva com clareza

Nome _____
Rua _____
Bairro _____ Zona Postal _____
Caixa Postal _____
Cidade _____ Estado _____

GRÁTIS:

Receberá, sem dispendio, o material necessário ao aprendizado. **ESCREVA-NOS E NOS LHE PROVAREMOS!**

'EU NÃO ESTOUREI NA ITÁLIA'

Meu contato com o público nunca foi tranquilo. Eu não sou artista de palco.

A maioria das pessoas vai ver um compositor que canta as músicas dele. Eu vou sempre tentando ser o compositor que canta. Tenho que cantar, ser o artista, e isso eu faço com dificuldade. Não é problema de timidez, eu não tenho vocação para a exibição. Vou basear o meu show nas músicas novas que o disco vai apresentar, se ele agrada o show agrada.

10) Paulinho da Viola é o grande ídolo que a sociedade de consumo apresenta no momento. Você voltou e ainda não teve contato com o grande público. Quer continuar como ídolo das garotinhas ou qual sua pretensão na música para o futuro?

Nunca escolhi meu público. Se a garotinha gostou, que vou fazer? Não fiz pensando na garotinha.

eu adquira lá, eu possa fazer o que faço aqui, inclusive cantar em português, por que não? Ou fazer as coisas mais parecidas com o que eu faço aqui. Uma vez conhecido talvez eu possa me permitir muitas coisas que ainda não consegui.

11) Financeiramente sua ida à Europa foi mais pensadora do que os shows que você faz no Brasil e os discos que grava?

Não. Lá ganhei o dinheiro exclusivo para viver. Não trouxe nada comigo. Claro, se também acontecer que eu venha a fazer sucesso, é evidente que ganharei muito dinheiro. Lá ganha-se muito dinheiro. Eu não estourei na Itália. Às vezes as pessoas dizem, por gostar da gente, que fizemos um sucesso estrondoso. Mas não é verdade.

Acontece que só o fato de assinar um contrato para trabalhar durante três meses em quatro anos é fato de que ela conhece minhas possibilidades. Roberto Carlos fez muito sucesso na Itália, acontece que ele talvez não quis ficar mais tempo na Europa, assim mesmo ele tem muito nome lá. Ele agradou muito. João Gilberto agradou muito, porém mais no meio da elite. O que toca de música de bossa nova no rádio, da antiga bossa nova, é uma parada. A Elza Soares começou muito bem, ela está muito otimista. O sucesso é medido pelos discos. Vamos ver quando ela gravar. Mas eu estarei sempre aqui. Sou carioca da gema.

Não fiz a Banda pensando no sucesso que ela teria. A diferença do que faço na Itália e no Brasil é que lá não dou um palpite sobre arranjos, aqui é mais fácil para mim — não digo dirigir para certo público (se fosse minha intenção talvez eu conseguisse) —, mas pelo menos sei que ela vai sair como eu fiz. Na Itália, não, ela sai com uma transformação completa. A minha participação como compositor na Itália não representou muito não. A minha esperança é que com o tempo e possível prestígio que



O HOMEM DEMOLIDO

Alguém ousará reviver o crime no ano 2301? Estará a lei, com seus detetives telepatas, preparada para deter um gênio do mal?

de Alfred Bester NCR\$ 7,00

2 - A BUSCA DA PAZ, de Harlan Cleveland NCR\$ 5,00

3 - OBLOMOV, de I. A. Gontcharov NCR\$ 8,00

Editora O CRUZEIRO

Solicito a remessa, pelo Reembolso Postal, do(s) livro(s) assinalados:

Nome _____ 1

Enderêço _____ 2

Cidade _____ Estado _____ 3

Recorte e envie, pelo Correio, este cupom. À Seção de Livros - Editora O CRUZEIRO - Rua do Livramento, 189-203 - Saúde (ZC-05) Rio - GB.